signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA TERRITORIAL PARTICIPATIVA: A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NÓS PROPOMOS EM TIMOR-LESTE

BUILDING A TERRITORIAL CITIZENSHIP PARTICIPATORY: "WE PROPOSE PROJECT" IN EAST TIMOR

CONSTRIRE UNE CITOYENNETÉ TERRITORIALE PARTICIPATIVE: LA MISE EN OEUVRE DU PROJECT "NOUS PROPOSONS"AU TIMOR ORIENTAL

Maria Filomena Morais Ferreira Clemente
Centro de Aprendizagem e Formação Escolar, Suai, Cova Lima, Timor-Leste
filomenaclemente@gmail.com

Resumo: O presente artigo pretende refletir sobre a implementação do Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica numa turma de Geografia do 12.º ano, no Centro de Aprendizagem e Formação Escolar - CAFE, do Suai, município de Cova Lima, Timor-Leste, no ano letivo de 2025. A iniciativa visou promover a educação geográfica e a cidadania ativa, articulando o conhecimento escolar com os desafios territoriais locais. A experiência envolveu 27 alunos, dois professores de Geografia e ainda, o professor de Português e de Educação de Tecnologia e Multimédia, que desenvolveram seis projetos de investigação sobre problemáticas do espaço vivido, culminando na submissão dos projetos nas modalidades de powerpoint, poster e fotografia no concurso nacional e na participação no Congresso Nacional do Projeto Nós Propomos! realizado pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), Universidade de Lisboa, no dia 8 de maio de 2025. A metodologia utilizada foi de trabalho de projecto, sensibilizam-se os alunos para olharem para o território e identificarem problemas territoriais locais, desafiando-os a darem o seu contributo para a sua resolução e, não menos importante, estimulando a participar em parcerias entre a escola e entidades públicas e privadas. O projeto foi desenvolvido seguindo as seguintes etapas, a) identificação do problema que afeta o território – levantamento das necessidades e desafios da comunidade local; observação direta e recolha de dados (inquéritos, entrevistas saídade campo e consulta de bibliografia); e seleção do tema relevante; b) formulação do problema e os objetivos, c) elaboração de propostas de resolução do problema. Os resultados evidenciam o potencial da Geografia escolar como instrumento de formação crítica e de intervenção comunitária.
Palavras-chave: educação geográfica; cidadania territorial; metodologia de projeto; Projeto Nós Propomos; Timor-Leste.

signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

Abstract: This article aims to reflect on the implementation of the "Projeto Nós Propomos! Citizenship and Innovation in Geographic Education" in a 12th year Geography class, at the Centro de Aprendizagem e Formação Escolar - CAFE, in Suai, municipality of Cova Lima, Timor-Leste, 2025. The initiative aimed to promote geographic education and active citizenship, articulating school knowledge with local territorial challenges. The experience involved 27 students, two Geography teachers and also the Portuguese and Technology and Multimedia Education teacher, who developed six research projects on issues of lived space, culminating in the submission of projects in the form of powerpoint, poster and photography and participation in the National Congress of the We Propose Project! carried out by the Institute of Geography and Spatial Planning (IGOT), University of Lisbon, on May 8, 2025. The methodology used is project work, sensitizing students to look at the territory and identify local territorial problems, challenging them to make their contribution to their resolution and, not least, encouraging them to participate in partnerships between the school and public and private entities. The project was developed following the steps, a) identification of the problem affecting the territory – survey of the needs and challenges of the local community; direct observation and data collection (surveys, field interviews and bibliography consultation); and selection of the relevant topic; b) formulation of the problem and objectives, c) preparation of proposals for solving the problem. The results highlight the potential of school Geography as an instrument for critical training and community intervention.
Keywords: geographic education; territorial citizenship; project methodology; We Propose Project; Timor-Leste.

Résumé: Cet article propose une réflexion sur la mise en œuvre du projet « Nous proposons! Citoyenneté et innovation dans l'enseignement de la géographie » dans une classe de terminale du Centre de formation et d'apprentissage scolaire (CAFÉ) de Suai, dans la municipalité de Cova Lima, au Timor-Leste, durant l'année scolaire 2025. Cette initiative visait à promouvoir l'enseignement de la géographie et la citoyenneté active, en reliant les connaissances scolaires aux enjeux territoriaux locaux. L'expérience a impliqué 27 élèves et deux enseignants, qui ont développé six projets de recherche sur les questions d'espace vécu. Ces projets ont abouti à la présentation de supports PowerPoint, d'affiches et de photographies, ainsi qu'à la participation au congrès national du projet « Nous proposons! ». Ce projet, mené par l'Institut de géographie et d'aménagement du territoire (IGOT) de l'Université de Lisbonne, a été lancé le 8 mai 2025 selon une méthodologie par projet. Les élèves sont encouragés à explorer le territoire local et à identifier les problèmes territoriaux, à contribuer à leur résolution et, surtout, à participer à des partenariats entre l'établissement scolaire et des acteurs publics et privés. La méthodologie employée comprenait: a) l'identification du problème affectant le territoire – recensement des besoins et des défis de la communauté locale; observation directe et collecte de données (recherche, entretiens, travail de terrain et consultation bibliographique) ; et la sélection d'un sujet pertinent; b) la formulation du problème et des objectifs. Les résultats soulignent le potentiel de la géographie scolaire comme outil de développement de la pensée critique et d'intervention communautaire.
Mots-clés: éducation géographique; citoyenneté territoriale; méthodologie de projet; Projet «Nous proposons»; Timor-Leste.

Introdução

O Projeto Nós Propomos!, adiante designado por Projeto, é promovido pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-ULisboa, desde o ano letivo de 2011/2012. O Projeto tem como objetivo promover a cidadania territorial ativa através da educação geográfica, envolvendo alunos do ensino secundário na identificação e resolução de problemas locais.

Face à crescente massificação do ensino, torna-se necessária uma resposta inclusiva à integração escolar de públicos cada vez mais heterogéneos. Nesta socialização, a escola tem um papel relevante, entre os mais jovens, no apelo à participação pública nas tomadas de decisão relativas ao ordenamento do território, numa perspectiva de governança (Fernandes; Chamusca, 2009) e na construção da cidadania territorial, entendida como a participação comprometida e responsável na tomada de decisões sobre os problemas comunitários de base espacial (Claudino, 2022). Tendo em conta estes objetivos, o desafio do trabalho de projeto torna-se cada vez mais presente, na perspectiva do desenvolvimento das competências dos alunos, da observação crítica da realidade socioambiental, à pesquisa de informação e, naturalmente, à elaboração de propostas de ação cidadã e à sua partilha com a comunidade. Aos professores, desde logo aos de Geografia, fica o desafio de selecionarem as melhores estratégias de ensino/aprendizagem, estimularem o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o território, numa análise multiescalar e multifactorial da realidade, e a partilha de propostas de resolução dos problemas diagnosticados, num olhar assumidamente prospectivo e transformador.

Em Timor-Leste, a implementação do projeto, no ano letivo de 2025, representou uma oportunidade de reforçar a ligação entre escola, comunidade e território, num contexto em que a educação assume um papel central no desenvolvimento sustentável e na formação de uma cidadania participativa. A execução do Projeto em Timor-Leste seguiu rigorosamente todas as etapas metodológicas previstas para o trabalho de projeto. A deslocação dos alunos do Suai até ao Parlamento Nacional, como estava previsto inicialmente, revelou-se logisticamente demasiado complexa, impossibilitando a concretização dessa etapa fundamental. No entanto, os projetos desenvolvidos pelos alunos foram apresentados na comunidade escolar.

A análise da implementação do Projeto "Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica" em Timor-Leste foi precedida por uma contextualização do sistema educativo timorense, considerando o seu percurso histórico recente, os desafios estruturais e as orientações das políticas públicas de educação num país em processo de consolidação democrática. Paralelamente, enquadra-se o papel do Projeto CAFE – Centro de Aprendizagem e Formação

Educativa, enquanto iniciativa de cooperação educativa entre o Estado Português e o Estado Timorense, que tem contribuído para o reforço das capacidades institucionais, para a formação de professores e para a introdução gradual de metodologias pedagógicas inovadoras. Esta contextualização permite compreender o enquadramento institucional, pedagógico e sociocultural em que o Projeto "Nós Propomos!" foi desenvolvido, evidenciando a relevância da cooperação internacional na promoção de práticas educativas participativas e na construção de uma cidadania territorial ativa em Timor-Leste.

Contextualização do ensino em Timor-Leste: desafios, reformas e perspetivas para uma educação transformadora

A compreensão da implementação do Projeto "Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica" em Timor-Leste exigiu uma análise prévia e aprofundada do contexto educativo do país, marcado por um percurso histórico singular, por profundas transformações sociais e por desafios estruturais que condicionam o funcionamento das instituições escolares e as práticas pedagógicas. Esta contextualização tornou-se particularmente relevante quando se analisam propostas educativas inovadoras, baseadas em metodologias participativas e investigativas, como é o caso do Projeto em estudo.

Timor-Leste é um país jovem, cuja restauração da independência ocorreu em 2002, após um longo período de colonização portuguesa, ocupação indonésia e conflito armado. Este passado recente teve impactos profundos no sistema educativo, que sofreu destruições materiais, ruturas institucionais e escassez significativa de recursos humanos qualificados (Silva, 2014; Gusmão, 2017). A reconstrução do sistema de ensino constituiu, desde então, uma prioridade estratégica do Estado timorense, sendo entendida como um pilar fundamental para a consolidação da paz, da identidade nacional e do desenvolvimento sustentável.

O sistema educativo timorense tem vindo a ser progressivamente estruturado com base em políticas públicas orientadas para a universalização do acesso à educação, a melhoria da qualidade do ensino e a formação de cidadãos capazes de participar ativamente na vida social, política e económica do país. Documentos estruturantes, como o Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional (PEDN 2011–2030) e o Plano Estratégico da Educação (PEE 2011–2030), sublinham a centralidade da educação na construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável, enfatizando valores como a cidadania, a participação comunitária, a valorização da diversidade cultural e a consciência ambiental (Timor-Leste, 2011a; 2011b).

Apesar destes avanços no plano normativo e estratégico, a realidade quotidiana das escolas timorenses continua a revelar um conjunto significativo de desafios. Entre os principais constrangimentos identificam-se a insuficiência de infraestruturas escolares adequadas, a escassez de recursos didáticos, a limitação do acesso às tecnologias de informação e comunicação, a elevada heterogeneidade linguística e cultural dos alunos e a formação pedagógica ainda incipiente de uma parte considerável do corpo docente (Leach, 2016; Silva; Cardoso, 2019). Estes fatores condicionam a implementação efetiva de metodologias inovadoras e participativas, mantendo, em muitos contextos, práticas pedagógicas de carácter tradicional.

O ensino em Timor-Leste caracteriza-se, de forma geral, por uma forte predominância de modelos transmissivos, centrados na figura do professor como principal detentor do conhecimento e na memorização de conteúdos por parte dos alunos. Esta abordagem, herdada em parte de modelos coloniais e reforçada pela necessidade urgente de garantir mínimos curriculares num contexto de escassez de recursos, limita o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de investigação dos estudantes (Freire, 1996; Nóvoa, 2009). A participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, bem como o trabalho colaborativo e a resolução de problemas reais, ainda não se encontram plenamente consolidados nas práticas escolares quotidianas.

No entanto, importa sublinhar que o sistema educativo timorense se encontra num processo de transição e transformação gradual. Nas últimas duas décadas, têm sido promovidas reformas curriculares que procuram valorizar metodologias centradas no aluno, as aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências transversais, incluindo a cidadania, a literacia digital e a educação ambiental. Estas orientações refletem uma crescente abertura a abordagens pedagógicas mais ativas, ainda que a sua implementação seja desigual e dependente do contexto institucional, da formação dos professores e do apoio de programas de cooperação internacional (Silva, 2014).

Neste cenário, a disciplina de Geografia assume um papel particularmente relevante. Enquanto ciência social e espacial, a Geografia permite articular o conhecimento científico com a compreensão do território vivido, das dinâmicas socioambientais e das desigualdades espaciais. Em Timor-Leste, um país marcado por fortes contrastes territoriais, vulnerabilidade ambiental e desafios de coesão social, o ensino da Geografia pode constituir um instrumento privilegiado para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável (Claval, 2010; Claudino, 2018).

É neste contexto que a implementação do Projeto Nós Propomos! em Timor-Leste assume particular significado. Ao propor uma metodologia baseada na investigação de problemas territoriais locais, o projeto introduz uma rutura com as práticas tradicionais, promovendo uma pedagogia ativa, participativa e orientada para a intervenção comunitária. Os alunos deixam de ser meros recetores de informação para se tornarem investigadores do seu próprio território, desenvolvendo competências de observação, análise crítica, comunicação e participação cívica (Souto; Claudino, 2019, p.5).

A introdução deste tipo de Projeto num contexto educativo como o timorense implica, naturalmente, um processo de adaptação gradual. A ausência de experiências prévias de trabalho colaborativo, a limitada familiaridade com metodologias de projeto e as dificuldades de acesso às tecnologias digitais exigem um acompanhamento pedagógico próximo e uma forte mediação por parte dos docentes. Ainda assim, a experiência desenvolvida no Centro de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE) do Suai demonstrou que, mesmo em contextos com recursos limitados, é possível implementar práticas educativas inovadoras que promovam aprendizagens significativas e o envolvimento ativo dos alunos.

A contextualização do ensino em Timor-Leste permite, assim, compreender melhor os resultados e os constrangimentos da implementação do Projeto Nós Propomos!. Mais do que uma simples experiência pedagógica, o projeto constitui um contributo para a reflexão sobre os caminhos possíveis para a renovação das práticas educativas no país, evidenciando o potencial da educação geográfica como instrumento de transformação social, fortalecimento da cidadania territorial e promoção do desenvolvimento sustentável.

O Projeto CAFE – Centro de Aprendizagem e Formação Educativa: cooperação educativa entre Portugal e Timor-Leste

A implementação do Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica no município de Cova Lima não pode ser dissociada do enquadramento institucional proporcionado pelo Projeto CAFE – Centro de Aprendizagem e Formação Educativa. Este projeto constitui uma iniciativa estruturante de cooperação educativa entre a República Portuguesa e a República Democrática de Timor-Leste, assumindo um papel central no reforço das capacidades do sistema educativo timorense, particularmente no ensino secundário.

O Projeto CAFE surgiu no âmbito da cooperação bilateral entre os dois Estados, articulando-se com as políticas públicas de educação de Timor-Leste e com os compromissos assumidos por Portugal no apoio ao desenvolvimento educativo do país. A cooperação luso-

timorense na área da educação tem raízes históricas profundas, relacionadas com a língua portuguesa, com a formação de quadros timorenses e com a reconstrução institucional do sistema educativo após a restauração da independência, em 2002 (Martins, 2015).

Desde então, Portugal tem vindo a desempenhar um papel relevante no apoio à formação inicial e contínua de professores, na elaboração de currículos e manuais escolares, na promoção da língua portuguesa como língua de ensino e na implementação de projetos educativos inovadores. O Projeto CAFE insere-se nesta linha de cooperação estratégica, funcionando como um espaço de aprendizagem, experimentação pedagógica e formação docente, orientado para a melhoria da qualidade do ensino e para a promoção de práticas educativas mais inclusivas e participativas.

Uma das características distintivas do Projeto CAFE é a sua dimensão de cooperação pedagógica direta, materializada na presença de docentes portugueses que trabalham em articulação estreita com professores timorenses. Esta colaboração permite a troca de saberes, experiências e metodologias, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos docentes locais e para a introdução gradual de práticas pedagógicas inovadoras. A cooperação não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve um trabalho conjunto de planificação curricular, acompanhamento pedagógico e reflexão crítica sobre as práticas educativas.

A implementação do Projeto Nós Propomos! no CAFE do Suai constituiu um exemplo paradigmático da articulação entre a cooperação educativa internacional e a inovação pedagógica local. Através do apoio técnico e metodológico proporcionado pelos docentes portugueses, foi possível introduzir uma metodologia de investigação territorial. Simultaneamente, a participação ativa dos professores timorenses assegurou a contextualização cultural e social do projeto, garantindo a sua pertinência e sustentabilidade.

No entanto, a implementação do Projeto CAFE enfrenta também desafios significativos. A dependência da presença de docentes portugueses, cuja permanência é frequentemente limitada no tempo, cria dificuldades na continuidade das práticas pedagógicas inovadoras introduzidas. A rotatividade de professores e a ausência de mecanismos sistemáticos de formação contínua local podem comprometer a consolidação das metodologias implementadas, como é o caso do trabalho de projeto associado ao Nós Propomos!.

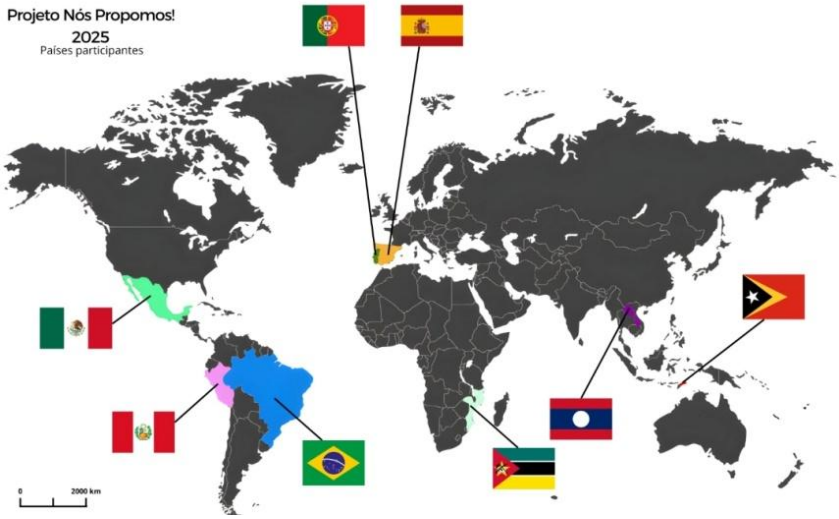
Em síntese, o Projeto CAFE constitui um pilar fundamental para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras em Timor-Leste, funcionando como um espaço privilegiado de cooperação educativa entre Portugal e Timor-Leste. A sua articulação com projetos internacionais, como o "Nós Propomos!", reforça o seu potencial transformador, contribuindo para a formação de

cidadãos críticos, conscientes do seu território e capazes de participar ativamente na construção de um futuro mais sustentável para o país.

O Projeto "Nós propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica" escala internacional

Em 2025 o projeto encontrava-se implementado em 8 países, distribuídos por 4 continentes: Portugal e Espanha na Europa, México, Perú e Brasil na América Latina, Moçambique em África e Timor-Leste na Ásia (Mapa 1).

Mapa 1 – Mapa Nós Propomos



Fonte: Miguel Neto (2025).

Ao encontro da internacionalização, realizou-se o I Congresso Iberoamericano Nós Propomos, no IGOT- Universidade de Lisboa, em Lisboa, em 2018, o II Congresso organizado pelo Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, Brasil, de 7 a 12 de setembro de 2022, por videoconferência e o III Congresso realizou-se na Universidade de Castilha-La Mancha, Ciudad Real, Espanha, de 17 a 20 de abril de 2024. Estes encontros constituem momentos de partilha dos projetos e das experiências desenvolvidas internacionalmente. Constrói-se, assim, uma rede de universidades, escolas e professores no âmbito do Projeto Nós Propomos, o que estimula a consolidação deste projeto de inovação educativa e vem ao encontro da Carta Internacional de Educação Geográfica (União Geográfica Internacional, 2016), de construção de redes de inovação educativa.

IV Congresso Iberoamericano Nós Propomos, realizar-se-á na Universidade Federal Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil, de 30 de junho a 4 de julho de 2026, consolidando-se, assim, como o maior Projeto de Educação Geográfica mundial.

O Projeto Nós Propomos aposta na construção de uma escola comprometida com os desafios da comunidade, nos quais os estudantes em trabalho de campo são estimulados a identificarem problemas socioambientais e a apresentar propostas de intervenção e/ou implementação de melhorias.

Escala nacional

O Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica é promovido pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa. Ao encontro da preocupação de promover uma educação geográfica comprometida com o desenvolvimento sustentável, com grande relevância à escala local, ele assume, entre outros, os seguintes objetivos:

i) Promover a cidadania territorial junto da comunidade escolar;

ii) Aproximar as escolas e as autarquias das comunidades, através da participação das crianças e jovens na resolução dos problemas locais;

iii) Contribuir para um desenvolvimento sustentável das localidades, através da participação dos alunos e das suas escolas;

iv) Valorizar o Estudo de Caso como trabalho experimental que visa a melhorias das condições sociais e ambientais;

v) Promover abordagens metodológicas inovadoras no âmbito do ensino da Geografia;

vi) Incentivar a atividade de investigação em Geografia;

vii) Mobilizar estudantes e docentes para a literacia digital em estudos de âmbito prático;

viii) Fomentar redes de cooperação entre atores locais, como universidades, escolas, autarquias, associações locais e empresas.

Em Timor-Leste, o sistema de ensino-aprendizagem caracteriza-se por uma forte influência do modelo tradicional, centrado na transmissão de conhecimentos pelo professor e na memorização por parte dos alunos. Embora tenham sido implementadas reformas educativas nas últimas duas décadas, promovendo metodologias participativas e o desenvolvimento de competências, a prática pedagógica em muitas escolas continua condicionada por fatores estruturais, como a escassez de recursos didáticos, turmas numerosas e formação pedagógica limitada. Ainda assim, observa-se um esforço crescente para integrar abordagens mais ativas, tais como o trabalho de projeto, a aprendizagem colaborativa e estratégias que valorizam o pensamento crítico, especialmente nos contextos escolares apoiados por programas de cooperação internacional. Este processo gradual reflete a transição do ensino centrado no professor para

práticas mais orientadas para o aluno e para a construção significativa do conhecimento. O ensino de Geografia em Timor-Leste enfrenta o desafio de promover aprendizagens que aproximem os estudantes da realidade territorial em que vivem.

O Projeto Nós Propomos! surge como uma metodologia inovadora, centrada na investigação e intervenção sobre problemas locais, estimulando o pensamento crítico e a participação cidadã (Ferreira; Amador, 2018).

Escala local

A experiência descrita neste artigo foi implementada em 2025, no Centro de Aprendizagem e de Formação Escolar (CAFE) do Suai, município de Cova Lima, em Timor-Leste, numa turma de 27 alunos do 12.º ano, dois professores de Geografia, um professor Português e um professor de Educação Tecnológica e Multimédia. O objetivo foi desenvolver competências de leitura e interpretação do espaço geográfico, articulando o currículo com a vivência quotidiana e incentivando o envolvimento ativo dos jovens na construção de soluções para os desafios da sua comunidade.

Os alunos trabalharam as seguintes temáticas: "A destruição da Floresta em Timor-Leste", "Desafios e causas do baixo rendimento em Timor-Leste", "Desafios e soluções para o impacto do lixo: consciencialização e sustentabilidade", "Falta de computadores na Escola: desafios para a Educação Digital", "O desafio da acessibilidade/mobilidade em Timor-Leste", e "Obstáculos e perspectivas de melhoria no acesso à saúde em Timor-Leste". Cada grupo produziu um trabalho em PowerPoint e um poster A1, os quais foram submetidos na plataforma do IGOT-UL a fim de participarem no concurso e no Congresso Nacional do Projeto Nós Propomos que se realizou no dia 8 de maio de 2025. Em todos os projetos desenvolvidos foram identificados, de forma explícita, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) abordados no respetivo trabalho, assegurando a sua integração coerente no processo educativo e no enquadramento conceptual das intervenções.

Enquadramento teórico

O conceito de cidadania territorial resulta da articulação entre a cidadania ativa e a consciência espacial, relacionando direitos, deveres e pertenças com o espaço vivido (Raffestin, 1993; Magnaghi, 2005). Trata-se de uma abordagem que ultrapassa a conceção jurídico-política

da cidadania, valorizando o enraizamento local, a identidade cultural e o uso sustentável do território como expressão de participação social (Santos, 2011).

Em contexto educativo, formar cidadãos territorialmente conscientes implica desenvolver a capacidade crítica para compreender as dinâmicas socioespaciais, reconhecer desigualdades e intervir de modo responsável no espaço. A escola assume, assim, o papel de laboratório de participação cidadã, onde o território é simultaneamente objeto e contexto de aprendizagem (Callai, 2013; Castellar; Vilhena, 2010).

Em Timor-Leste, a cidadania territorial adquire um significado particular, uma vez que o país se encontra em processo de reconstrução e consolidação democrática, enfrentando desafios de coesão territorial, sustentabilidade ambiental e valorização das identidades locais. As políticas educativas timorenses enfatizam a educação para a paz, a participação comunitária e a diversidade cultural, o que converge diretamente com os princípios da cidadania territorial.

O Projeto fundamenta-se na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e na metodologia de trabalho de projeto, promovendo a investigação, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP**)** constitui uma metodologia ativa centrada no aluno, que parte de problemas reais e contextualizados para desenvolver competências cognitivas, sociais e éticas (Thomas, 2000; Blumenfeld *et al*., 1991). Ao investigar e propor soluções para questões concretas, os alunos constroem conhecimento de forma integrada e significativa, mobilizando saberes diversos.

No âmbito da educação geográfica, a ABP permite que os estudantes compreendam o território como um sistema vivo, no qual interagem fatores físicos, humanos, culturais e políticos (Moura; Henriques, 2016). O Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, implementado em Timor-Leste com o apoio do IGOT, constitui um exemplo paradigmático desta abordagem. Os alunos identificaram problemas locais, como mobilidade, gestão de resíduos, acesso à saúde, falta de computadores na escola, baixo rendimento, destruição da floresta e elaboraram propostas de intervenção cidadã, aproximando a escola da comunidade e das autarquias.

A ABP potencia, assim, o desenvolvimento de uma cidadania territorial ativa, na qual aprender Geografia significa compreender e transformar o lugar onde se vive.

A Geografia Escolar desempenha um papel estruturante na formação da consciência espacial e da cidadania crítica. Mais do que a mera transmissão de conteúdos, deve promover a

leitura e interpretação do espaço geográfico, a compreensão das relações sociedade–natureza e a formação de valores éticos e territoriais (Cavalcanti, 2012).

Através da Geografia, o aluno aprende a pensar espacialmente, isto é, a compreender as interações e escalas que moldam o território, competências essenciais ao exercício da cidadania territorial. Quando associada a metodologias participativas, como a ABP, a Geografia transforma-se num instrumento de empoderamento social e político, promovendo o pensamento crítico e a corresponsabilidade comunitária.

As políticas educativas de Timor-Leste refletem o compromisso nacional com a reconstrução e o desenvolvimento sustentáveis, reconhecendo a educação como pilar fundamental da coesão social e da identidade nacional. O Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional (PEDN 2011–2030) e o Plano Estratégico da Educação (PEE 2011–2030), ambos elaborados pelo Ministério da Educação, Juventude, Cultura e Desporto, destacam a necessidade de formar cidadãos críticos, responsáveis e participativos, promover a valorização da cultura e das identidades locais, reforçar a consciência ambiental e territorial, consolidar a paz e a unidade nacional. Estes princípios convergem com a noção de cidadania territorial, ao reconhecer a escola como agente transformador, capaz de formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável das suas comunidades.

O alinhamento entre estas orientações políticas e práticas pedagógicas inovadoras, como a ABP e o Projeto Nós Propomos!, evidencia o potencial da educação geográfica para a promoção da cidadania territorial em Timor-Leste.

Metodologia

O projeto decorreu ao longo do ano letivo de 2025, seguindo as etapas propostas pelo Projeto Nós Propomos, os alunos identificaram problemas locais, realizaram pesquisa de campo e recolha de dados através de inquérito realizado à população, na aula de Tecnologia e Multimédia fizeram o tratamento da informação, seguindo-se a análise e formulação de propostas e por último a comunicação dos resultados à comunidade escolar. Lamentavelmente, como já foi referido, não foi possível a apresentação dos projetos e respetivas propostas de resolução dos problemas identifiados, no Parlamento Nacional.

Os estudantes trabalharam em grupos, orientados pelos docentes e elaboraram seis projetos de investigação apresentados em formato PowerPoint e poster. Como referido anteriormente, as temáticas abordaram diferentes problemáticas territoriais, "A destruição da Floresta em timor-Leste", "Desafios e causas do baixo rendimento em Timor-Leste", "Desafios e soluções para o

impacto do lixo: consciencialização e sustentabilidade", "Falta de computadores na Escola: desafios para a Educação Digital", "O desafio da acessibilidade/mobilidade em Timor-Leste", e "Obstáculos e perspectivas de melhoria no acesso à saúde em Timor-Leste".

A culminância da experiência deu-se com a participação da turma no Congresso Nacional do Projeto Nós Propomos!, realizado no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), em Lisboa, no dia 8 de maio de 2025. Dois grupos de trabalho representaram Timor-Leste, apresentando os seus trabalhos online perante estudantes e professores participantes.

Constrangimentos na implementação do Projeto Nós Propomos! em Timor-Leste

A implementação do Projeto Nós Propomos! em Timor-Leste evidenciou um conjunto de constrangimentos de natureza pedagógica, tecnológica e institucional que condicionaram o alcance dos seus objetivos educativos e formativos.

Um dos desafios mais marcantes relacionou-se com a ausência de experiências prévias de trabalho colaborativo entre os alunos. A maioria dos estudantes nunca havia trabalhado em grupo, o que dificultou a gestão de tarefas, a partilha de responsabilidades e o desenvolvimento de competências de cooperação e comunicação, pilares fundamentais da metodologia do projeto.

Verificou-se igualmente uma falta de familiaridade com a metodologia de trabalho de projeto, dado que o sistema de ensino timorense se mantém, em grande medida, estruturado em práticas pedagógicas tradicionais, centradas na transmissão de conhecimentos e na autoridade do professor. Esta realidade torna a adoção de abordagens investigativas e participativas um processo gradual e exigente, tanto para alunos, como para docentes.

A escassez de recursos tecnológicos constitui um constrangimento adicional de relevo. A maior parte dos alunos não dispõe de computador, não tem conta de email e não tem acesso regular à internet, o que limita as atividades de pesquisa, o tratamento de dados e a comunicação com os professores ou parceiros do projeto. Tal carência de infraestrutura tecnológica acentua desigualdades e dificulta a operacionalização plena das etapas previstas pela metodologia.

No que concerne aos docentes, a implementação do Projeto encontra-se condicionada pela dependência da continuidade da participação dos professores portugueses no Projeto CAFE. Esta situação cria instabilidade na equipa pedagógica, comprometendo a continuidade do acompanhamento técnico e metodológico e, consequentemente, a consolidação das práticas desenvolvidas.

Em síntese, os constrangimentos identificados evidenciam a necessidade de investimento sustentado na formação de professores, melhoria das condições materiais e tecnológicas das

escolas e reforço da articulação institucional entre as equipas timorenses e portuguesas. Só através dessas medidas será possível garantir uma implementação mais consistente, contextualizada e duradoura do Projeto Nós Propomos! em Timor-Leste.

Resultados e discussão

Os resultados da implementação do Projeto revelaram elevado envolvimento e entusiasmo por parte dos alunos. A abordagem na investigação dos diferentes temas permitiu-lhes compreender melhor as dinâmicas socioespaciais do seu território e reconhecer o papel da Geografia na resolução de problemas reais.

Os projetos desenvolvidos, apesar das fragilidades, destacaram-se pela criatividade e relevância social, evidenciando uma progressiva capacidade de análise territorial e de comunicação científica. A preparação para o Congresso contribuiu para o desenvolvimento de competências de expressão oral, argumentação e o uso de ferramentas digitais.

Entre as principais dificuldades enfrentadas estiveram a limitação de recursos tecnológicos e a falta de tempo letivo, de fevereiro a abril, para aprofundar as etapas de pesquisa e intervenção. No entanto, a cooperação entre professores e alunos e o apoio institucional da coordenação do projeto permitiram ultrapassar alguns desses constrangimentos, garantindo a concretização dos objetivos pedagógicos.

A experiência confirma o potencial do Projeto Nós Propomos! para fortalecer a literacia geográfica e a cidadania ativa, alinhando-se com os princípios de uma educação transformadora e contextualizada (Callai, 2013).

Em síntese, os constrangimentos identificados revelam a necessidade de investimento em formação contínua de professores, apoio técnico e logístico às escolas e adaptação contextual da metodologia do projeto às especificidades socioculturais e infraestruturais de Timor-Leste. Através da melhoria destas fragilidades será possível consolidar a implementação do Projeto Nós Propomos! como uma prática educativa sustentável, promotora de cidadania ativa e de aprendizagens significativas.

Considerações finais

A implementação do Projeto Nós Propomos! no Suai, município de Cova Lima, demonstrou que é possível integrar metodologias participativas e investigativas no ensino secundário timorense, mesmo em contextos com recursos limitados. O projeto promoveu

aprendizagens significativas, ampliou o diálogo entre escola e comunidade e consolidou o papel da Geografia como disciplina capaz de articular conhecimento científico e compromisso social.

Recomenda-se a continuidade e expansão do Projeto noutras escolas de Timor-Leste, acompanhada por programas de formação docente e apoio institucional, de modo a consolidar uma cultura de investigação e de intervenção territorial nas práticas educativas do país.

Referências

BLUMENFELD, Phyllis *et al*. Motivating project-based learning: sustaining the doing, supporting the learning. *Educational Psychologist*, Washington, v. 26, n. 3-4, p. 369–398, 1991.

CALLAI, Helena Copetti. *Estudar o lugar para compreender o mundo*. Porto Alegre: Mediação, 2013.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; VILHENA, Ronaldo. *Educação e território*: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.

CLAUDINO, Sérgio. Cidadania territorial e educação geográfica. *In*: FERREIRA, Cláudia.; AMADOR, Filomena (org.). *Nós Propomos!* Cidadania e inovação na educação geográfica. Lisboa: IGOT, 2022. p. 25–38.

CLAUDINO, Sérgio. *Educação geográfica, cidadania e território.* Lisboa: IGOT-UL, 2018.

CLAUDINO, Sérgio *et al*. *Nós Propomos!* Cidadania e inovação na educação geográfica. Lisboa: ZOE, 2019.

CLAVAL, Paul. *Epistemologia da geografia.* Florianópolis: UFSC, 2010.

FERNANDES, José Alberto Rio; CHAMUSCA, Pedro. *Governança e ordenamento do território*. Porto: Afrontamento, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FERREIRA, Cláudia; AMADOR, Filomena (org.). *Nós Propomos!* Cidadania e inovação na educação geográfica. Lisboa: Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, 2018.

GUSMÃO, Abilio. *Educação e construção do estado em Timor-Leste.* Díli: INFORPED, 2017

LEACH, Michael. *Nation-building and education in Timor-Leste*. London: Routledge, 2016

MAGNAGHI, Alberto. *O projeto local*. Lisboa: Argumentum, 2005.

MARTINS, Margarida Loureiro. Cooperação portuguesa e educação em Timor-Leste. *Revista Lusófona de Educação*, [*S. l.*], v. 30, p.45-62, 2015.

MOURA, Paulo; HENRIQUES, António. *A geografia no século XXI*: desafios e práticas educativas. Lisboa: Editorial Universitária, 2016.

NÓVOA, António. *Professores*: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Portugal*: ensaios de sociologia. Coimbra: Almedina, 2011.

SILVA, Kelly. *Educação, língua e poder em Timor-Leste.* Lisboa: Colibri, 2014.

SILVA, Kelly; CARDOSO, Reynaldo. Formação docente e desafios educativos em Timor-Leste. *Educação & Sociedade,* São Paulo, v.40, e021345, 2019.

SOUTO, Xosé Manuel; CLAUDINO, Sérgio. Construímos uma educação geográfica para a cidadania participativa: O caso do projeto Nós Propomos!. *Signos Geográficos*, Gôiania, v.1, n.3, p. 3-16, 2019. Disponível em: https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59171. Acesso em: 15 jan. 2026.

THOMAS, John William. *A review of research on project-based learning*. San Rafael: Autodesk Foundation, 2000.

TIMOR-LESTE. *Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional 2011-2030*. Díli: Governo de Timor-Leste, 2011a.

TIMOR-LESTE. *Plano Estratégico da Educação 2011-2030*. Díli: Governo de Timor-Leste, 2011b.

UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL. *Carta Internacional da Educação Geográfica.* Lisboa: Comissão Nacional de Geografia, 2016.

Maria Filomena Morais Ferreira Clemente
Licenciada em Geografia. Mestre em Ambiente e Recursos Naturais. Doutora em Alterações Climáticas. Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa.
Endereço Profissional: Rua Branca Edmée Marques, Edifício IGOT, Cidade Universitária, s/n, Lisboa, Portugal.
CEP: 1600-276
E-mail: filomenaclemente@gmail.com

Recebido para publicação em 30 de janeiro de 2026.
Aprovado para publicação em 10 de junho de 2026.
Publicado em 1º de julho de 2026.